



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANA CAROLINA RODRIGUES DOS SANTOS

**O FESTEJO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, NA FAZENDA GROTA
FUNDA, MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TO**

Porto Nacional, TO

2023

ANA CAROLINA RODRIGUES DOS SANTOS

**O FESTEJO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, NA FAZENDA GROTA
FUNDA, MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TO**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção do título de bacharel/licenciado em História

Orientador (a): Prof. Dr. Vasni de Almeida

Porto Nacional, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237f Santos, Ana Carolina Rodrigues.

O Festejo Nossa Senhora da Conceição na fazenda grota funda, município de PORTO NACIONAL, TO: o festejo nossa senhora da conceição na fazenda grota funda, município de PORTO NACIONAL, TO. / Ana Carolina Rodrigues Santos. – Porto Nacional, TO, 2024.

40 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de História, 2024.

Orientador: DR. Vasni de Almeida

1. História Regional. 2. Religião. 3. Festejo Religioso. 4. História e cultura.
I. Título

CDD 901

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA CAROLINA RODRIGUES DOS SANTOS

**O FESTEJO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, NA FAZENDA GROTA
FUNDA, MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL, TO**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de História foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em História. e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 05 / 12 / 2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Vasni de Almeida, UFT (Orientador)

Prof. Dr. George Seabra Coelho, UFT (Avaliador)

Prof. Dr. Cleube Alves da Silva, UFT (Avaliador)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho:

Aos membros da família Rodrigues e amigos por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus avós, seu Celso e dona Iracema, in memoriam, que iniciaram a festa sobre a qual escrevo nesse trabalho.

Ao meu filho Henzo, umas das pessoas que me faz a cada dia me sentir mais feliz e determinada em alcançar meus objetivos.

Aos meus pais Ademar e Neuzivam e meus irmãos Daniel, Daniela, Robson e meu companheiro Jose filho, pessoas que são a base de tudo o que é mais importante pra mim.

Ao Curso de História da Universidade Federal do Tocantins, por permitir conhecimentos e aprendizagens que levarei para vida toda, que me fez a gostar mas ainda da minha profissão.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Página opcional reservada para dedicatórias, as quais devem ser escritas em itálico, alinhadas à direita e posicionadas na base da página. Exclua esta página se não for incluir nenhuma dedicatória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, base da minha vida e da minha formação. Sem ELE meus objetivos não teriam sido alcançados.

Agradeço imensamente aos meus pais e à minha família e também aos amigos, por contribuírem com meu trabalho de conclusão de curso, em especial também ao meu filho Henzo Rodrigues dos Santos Cardoso e meu companheiro de vida José Filho Cardoso, por acreditarem sempre em meu potencial, incentivarem meus estudos e se esforçarem ao máximo para que eu pudesse chegar nesta reta final, que de certa maneira e só mais um dos degraus, pois outros virão para somar nesta longa caminhada de estudos. Sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço a todos os professores da UFT/Campus de Porto Nacional e também ao Curso de História.

Agradeço ao Prof. Dr. Vasni, de Almeida, uma pessoa incrível e um profissional maravilhoso que tem minha admiração e carinho, por todas sugestões, correções e indicações de leitura, e paciência, com quem pude aprender muito. Quero aqui te parabenizar e que continue assim este profissional maravilhoso. Suas orientações foram essenciais.

Agradeço às amigadas maravilhosas que a universidade me proporcionou: Uma delas, em especial, é Dalana Alves, uma amizade que nasceu na faculdade e quero levar para vida toda, uma amiga conselheira, alegre e companheira. Uma pessoa maravilhosa que a universidade me presenteou. Estendo meus agradecimentos a Shamara, ao Daniel, à Beatriz, à Élica, ao Deivid, e a todos e todas da turma de 2020. Com eles aprendi muito nas conversas, conselhos, aventuras, momentos de diversão e até mesmo nos momentos de preocupações com trabalhos, notas, estágios e nas atividades do PIBID. Vocês são pessoas incríveis. A todos e todas vocês eu só tenho a agradecer, pois acredito que o agradecimento é a melhor forma de reconhecer a importância que tiveram e têm em minha caminhada. Muito obrigada!

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 - Entrada da Fazenda Grota Funda
- Figura 02 - Sala para a realização do culto à Nossa Senhora da Conceição.
- Figura 03 - Altar em preparação para a realização do festejo.

RESUMO

Nesta pesquisa estudamos, na perspectiva histórica, o Festejo de Nossa Senhora da Conceição, realizado na Fazenda Grotta Funda, localizada no município de Porto Nacional, no Estado do Tocantins. O presente trabalho reforçar os aspectos históricos, mostrando a riqueza e a dimensão de uma festividade tão importante para os estudos culturais. A abordagem do festejo ocorre na interface de estudos históricos e da história das religiões. A religião oferece uma explicação do mundo e uma estrutura de interpretação da realidade baseada na fé, frequentemente empregando numerosos simbolismos que tornar seus preceitos compreensíveis. As formas de participação dos festeiros serão analisadas por meio das respostas dadas em questionários respondidos pelos mesmos.

Palavras-chave: História Regional; Religião; Festejo Religioso; História e cultura.

ABSTRACT:

In this research we study, from a historical perspective, the Festejo de Nossa Senhora da Conceição, held at Fazenda Grota Funda, located in the municipality of Porto Nacional, in the state of Tocantins. The present work aims to reinforce the historical aspects, showing the richness and dimension of such an important festivity for cultural studies. The approach to celebration takes place at the interface of historical studies and the history of religions. Religion offers an explanation of the world and a It is a faith-based structure of interpretation of reality, often employing numerous symbolisms that make its precepts understandable. The forms of participation of the partygoers will be analyzed through the answers given in questionnaires answered by them.

Keywords: Regional History; Religion; Religious Celebration; History and culture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FESTAS E FESTEJOS POPULARES NO TOCANTINS.....	13
3 REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E CULTURA E FESTEJOS RELIGIOSOS	15
4 O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NA FAZENDA GROTA FUNDA NA PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES	19
5 OS PARTICIPANTES.....	22
5.1 Motivos e modos de participação no festejo	23
5.2 Mudanças, lembranças e sociabilidade no festejo.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO A - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES E TERMOS DE CONSENTIMENTO	32

1 INTRODUÇÃO

O Festejo Nossa Senhora da Conceição acontece na Fazenda Grota Funda, localizada no município de Porto Nacional, cerca de 32 km desta cidade. O festejo acontece todo ano, desde 8 de dezembro do ano de 1966. Todo ano ele se repete. Para mim, tal tradição é muito importante, pois é um momento em que toda família Rodrigues, fundadora do festejo, reúne-se para festejar algo que acontece há décadas. Sou participante do festejo e pretendo que meus filhos aprendam essa significativa festividade popular, tanto do ponto de vista religioso quanto do ponto de vista cultural.

O festejo passou a acontecer por iniciativa de Celso Rodrigues Nogueira e Iracema Ferreira Rodrigues, em razão de promessa feita a Nossa Senhora da Conceição para que as lavouras da fazenda que tinham produzissem mais, pois no ano de 1965, os alimentos colhidos foram poucos devido à falta de chuva. Se no próximo ano a colheita fosse farta, um festejo seria realizado em nome da santa. A colheita foi boa nos anos seguintes e os festejos tiveram início.

Além de tentar conhecer melhor esta tradição em minha família, nessa pesquisa quero compartilhar, a partir das considerações de autores que escrevem sobre a história de festejos populares, as informações de mais uma festividade religiosa do estado do Tocantins. Além de contribuir para os estudos históricos sobre manifestações culturais tocantinenses, este estudo pretende auxiliar na preservação da memória dos primeiros organizadores do festejo, para que essa memória ajude na compreensão da configuração e narrativas sobre festejos populares.

Para analisar a cultura popular que envolve o festejo, apoiamo-nos considerações de autores que escrevem sobre a história como representação, entre eles Roger Chartier, que no livro *História Cultural: entre práticas e representações* (1990), afirma que as representações são histórias dadas a ler, em seus múltiplos aspectos.

Estudos de festejos religiosos foram importantes para entender a história as práticas do Festejo de Nossa Senhora da Conceição. Entendemos que o festejo é parte do universo religioso e que religião é parte da vida social e cultural de uma sociedade e pode influenciar em diversos aspectos da vida das pessoas. Além disso, o estudo de um festejo religioso pode ajudar a compreender as relações entre diferentes grupos sociais e culturais e como essas relações mudaram ao longo do tempo.

A partir da ampliação dos objetos de pesquisas históricas, possibilitadas pela Escola do *Annales*, ainda na década de 1930, os festejos religiosos passaram a ser objeto de estudo da história cultural, o que permite a análise de novos aspectos relacionados a essa prática. Dessa forma, o Festejo de Nossa Senhora da Conceição na Fazenda Grota Funda se torna um tema para pesquisa, pois trata-se de uma cultura familiar transmitida por gerações, e ainda pouco explorada na história cultural dessa comunidade. Ao estudá-la, é possível mostrar uma realidade pouco conhecida para outras comunidades ao entorno, demonstrando a beleza e riqueza desse patrimônio cultural.

Para a condução da pesquisa, estabelecemos como objetivo geral analisar como o Festejo Nossa Senhora da Conceição acontece na Fazenda Grota Funda, para, então, compreender seus significados religiosos, históricos e culturais. Propusemos três objetivos específicos para o desenvolvimento do tema: tracejar os aspectos históricos da organização de festejos no Brasil e no Tocantins; refletir sobre o termo festejo religioso enquanto objeto de estudo acadêmico; compreender os aspectos culturais, sociais que levam os participantes a continuarem com o festejo em tela ao longo dos anos;

Para dar conta dos objetivos específicos, realizamos leituras de textos de autores que estudaram festas e festejos populares no Tocantins. Em seguida apresentamos os conceitos que permitem a compreensão das práticas religiosas e sociais de praticantes dos festejos e por último trazemos as informações colhidas junto a alguns participantes do Festejo de Nossa Senhora da Conceição, o que fizemos por meio de aplicação de questionário.

2 FESTAS E FESTEJOS POPULARES NO TOCANTINS

São muitos os autores que já analisaram as festividades religiosas no Tocantins e seus textos nos auxiliam na compreensão deste tema. Livro importante para a compreensão da temática é o de Noeci Carvalho Messias, cujo título é *Religiosidade e devoção: as Festas do Divino e do Rosário, em Monte do Carmo, TO* (2016). Nessa obra, a autora se interessa pelos festejos como possibilidade de entender o cotidiano e tensões que cercam os sujeitos históricos que organizam e participam de festas populares, ou seja, a autora se volta para o festejo como uma prática social.

Poliana Macedo de Sousa (2017), no livro *A Festa do Divino Espírito Santo: memória e religiosidade em Natividade – Tocantins*, busca mostrar para os leitores a relação entre a produção dos saberes e a ocupação dos espaços por grupos sociais que buscam assegurar a reprodução de suas marcas indenitárias utilizando o campo da *folk comunicação* e da história oral como referencial teórico a onde se tornou uma pratica social.

Roseane Balsan em *A Quermesse social de Nossa Senhora das Mercês em Porto Nacional TO* (2020) relata vivencia dos fies para fazer esta quermesse, onde e arrecado fundo para ajuda com sistema financeiro da igreja. Lembra que a quermesse se tornou um pratica cultura entre os moradores de Porto Nacional. Segundo a autora, a festa, que ocorre de 15 a 24 do mês de setembro de cada ano, define um ritmo social da festa como parte importante do calendário cultural da cidade.

Francisco de Assis Cruz da Silva, em artigo cujo título é *A Festa do Divino Espírito Santo e a Religiosidade Popular em Araguaína Tocantins* (2012), interessa-se pelo festejo e a partir dele faz uma análise de devoção durante a festa, destacando as diferentes atuações dos eventos e seus significados, assim como as etapas de estruturação do evento. O autor mostra como em cada ano o festejo é realizado e o quanto o fato histórico religioso muda a vida da comunidade.

José Arilson Xavier de Souza em *Entendimentos geográficos da religião e peregrinações: em análise a Romaria do Senhor do Bonfim* (2012), afirma que o homem é também uma criatura peregrina porque sempre teve em busca de lugares sagrados. Para o autor, os fenômenos religiosos, como factos culturais e sociais, apresentam consideráveis implicações em termos espaciais, especialmente visíveis quando se trata de grandes sistemas religiosos, em geral profundamente gravados no espaço, desde logo porque propõem aos respectivos crentes uma explicação da ordem do universo (cosmogonia), muitas vezes presente também, em termos simbólicos no modo como modelam os seus espaços, nomeadamente no que se refere às suas formas arquitetônicas. Para o autor, a religião é uma forma de pensar o espaço e, a partir desta relação é possível identificar regiões culturais cuja marca fundamental é dada pelo elemento religioso.

Os autores que se debruçaram sobre festas e festejos religiosos no Tocantins, de uma ou de outra forma, lembram que as crenças, as práticas e os discursos do ser humano, reunidos num tecido social transformável ao longo dos tempos, traduzem uma vida de representação cultural e territorial que busca no além o sentido da existência. Esses saberes estão ligados ao modo de agir, aos processos e às estratégias desenvolvidas individualmente, mas também são políticas imaginadas por grupos religiosos.

3 REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E CULTURA E FESTEJOS RELIGIOSOS

Os conceitos de religião e cultura são fundamentais para compreendermos as representações sociais presentes nos festejos religiosos. As relações entre religião e cultura nos permitem entender que os festejos religiosos são momentos de devoção e afeto entre as comunidades, e as práticas de benzedeadas e rezadeiras possuem um significado muito importante para a população, sendo vistas como uma forma de auxílio em momentos de dificuldade.

É importante estudar as práticas religiosas para compreendermos como os festejos ajudam a moldar a cultura de uma determinada região. As memórias e emoções que ficam guardadas nessas tradições devem ser passadas adiante para que todos possam conhecer e sentir a importância desses momentos na vida de muitas pessoas. O autor Adriano Lopes Saraiva (1983) discorre que as festividades religiosas:

[...] são exemplificações de uma história cultural na qual há uma impregnação no universo cultural do grupo. Neste caso os rituais aparecem como manifestações marcadas por atividades coletivas pela qualidade e quantidade de danças pelas inúmeras representações e pela celebração em torno da imagem do Santo protetor". (1983, p.).

Além disso, a religião e a cultura estão profundamente interligadas, influenciando e sendo influenciadas uma pela outra. Segundo Moura da Silva (2004), a religião é um elemento importante da cultura, que permite compreender as visões de mundo, os valores, as práticas e as formas de organização social e política de uma determinada sociedade. Portanto, estudar os festejos religiosos é fundamental para entender a cultura e a história de um povo, suas crenças e suas tradições, bem como a forma como a religião se manifesta na sociedade e influencia outras áreas da vida humana. É preciso respeitar e valorizar essas práticas culturais, reconhecendo sua importância para a construção da identidade e da história de um país. Moura (2004) alerta ainda que:

A história dos fenômenos religiosos portanto é preciso ficar atento aos usos e sentidos termo que em determinada situação gera crenças e instituições conduta que mitos, ritos etc. Além disso o pensar religioso também pode ser colocado no domínio da história cultural que tem na definição básica do historiador Roger charter o objetivo central de identificar a maneira através da qual em diferentes tempos e lugares com determinadas realidades sociais e é construída pensada e lida". (2004, p. 14)

Outro conceito importante no desenvolvimento do nosso tema é o de festejos religiosos. A atividade religiosa em festas e festejos religiosos aponta para a tendência que o indivíduo tem no que se refere às coisas sagradas. Para cada grupo social, a religião é peça elementar no que diz respeito à configuração da sociedade e conseqüentemente das pessoas que dela fazem parte. Por ser considerado uma instituição social, a religião é parte constitutiva da estrutura social e, portanto, interfere diretamente na vida da sociedade por meio de símbolos religiosos. Clifford Geertz, antropólogo e estudioso das culturas, destaca que:

Os símbolos são importantes não apenas porque os indivíduos e grupos de pessoas agem com base neles, mas também porque os símbolos refletem, constituem e produzem padrões de comportamento e significado compartilhados” (2008, p. 11).

Assim, pode-se compreender a importância dos festejos religiosos na construção da identidade e cultura de uma comunidade, visto que eles são eventos simbólicos que refletem e produzem comportamentos e significados compartilhados.

De acordo com Pereira (2014) a religião é uma dimensão fundamental da cultura e, por isso, é estudada pelos historiadores e antropólogos. Segundo o autor, as práticas religiosas são parte da vida social e cultural das pessoas, influenciando suas crenças, valores e comportamentos. Por conta disso, os festejos religiosos são momentos de encontro e união das pessoas da comunidade, reforçando os laços sociais e afetivos.

Saraiva (1983) destaca a importância de estudar a história de uma prática religiosa, sobretudo dos festejos religiosos, porque eles são culturas vividas por determinadas comunidades, criando histórias e significados diferentes para cada indivíduo. O autor enfatiza que os festejos religiosos são práticas culturais profundamente enraizadas na vivência dos fiéis, refletindo suas crenças e valores, além de constituir uma forma de representação simbólica da comunidade.

Dessa forma, é possível compreender que os festejos religiosos são eventos simbólicos que refletem e produzem comportamentos e significados compartilhados por uma determinada comunidade, constituindo uma dimensão fundamental da cultura e história de um povo. Por isso, é importante estudá-los para compreender as relações entre diferentes grupos sociais e culturais e como essas relações mudam ao longo do tempo.

A religiosidade popular é um tema de grande importância para os estudos de História, pois permite entender a forma como as comunidades se organizam em torno de

suas crenças e práticas culturais. Segundo Saraiva (1983), os festejos religiosos são uma prática cultural profundamente enraizada na vivência dos fiéis, que celebram com particular intensidade e devoção aos seus padroeiros. Esses festejos são também um dos principais motivos de encontros e reuniões das famílias e das pessoas da comunidade, sendo um momento de união e partilha.

Além disso, a religiosidade popular também pode influenciar em diversos aspectos da vida das pessoas, como nas relações entre diferentes grupos sociais e culturais. A presença das benzedeiras e rezadeiras, por exemplo, é uma manifestação da religiosidade popular que pode ter grande impacto na vida de uma comunidade. Essas mulheres são vistas como uma espécie de médicas populares, capazes de curar males físicos e espirituais por meio de seus conhecimentos e práticas religiosas.

Por isso, é importante estudar os festejos religiosos, a fim de compreender como essas práticas culturais se desenvolveram ao longo do tempo e como elas influenciaram as comunidades e a sociedade em geral. O estudo dessas práticas culturais também permite resgatar e preservar a memória e a identidade cultural de um povo, além de ser uma forma de valorizar e reconhecer a diversidade cultural presente em nosso país.

Outro autor que destaca a importância do estudo dos festejos religiosos é José Carlos Sebe Bom Meihy (2003), que aponta que essas festas podem ser vistas como formas de representação cultural que expressam a identidade e as crenças de uma determinada comunidade. Segundo o autor, os festejos religiosos são um meio de expressão da memória coletiva de uma comunidade, representando uma forma de resistência cultural em tempos de mudanças e incertezas.

Ainda, é importante mencionar a perspectiva de Geraldo Magela de Castro (2008), que destaca a relevância dos festejos religiosos no contexto das comunidades rurais. Segundo o autor, essas festas são um momento de união e fortalecimento das relações sociais e de manutenção das tradições culturais da região. Além disso, os festejos religiosos são importantes para a economia local, já que atraem turistas e movimentam o comércio da região.

Dessa forma, compreende-se que os festejos religiosos são importantes não apenas do ponto de vista religioso, mas também cultural, social e econômico. O estudo dessas festas permite a compreensão de como as comunidades se organizam e se expressam culturalmente, além de contribuir para a preservação e valorização das tradições culturais de uma determinada região.

Os festejos religiosos são práticas culturais que se perpetuam ao longo do tempo, passando de geração em geração e fazendo parte da identidade e história de uma determinada comunidade. Como afirma o autor José de Souza Martins (2005) “a religiosidade é parte constitutiva do indivíduo e de sua cultura, é a forma como ele se vê e se relaciona com o mundo, com o outro e com o sagrado” (2005, p.3).

Outra autora que corrobora com a importância do estudo de festejos religiosos é Daniela Diana (2008). Essa autora afirma que as festas religiosas “são formas importantes de expressão da cultura popular, uma vez que constituem um momento de manifestação coletiva da fé e da devoção, da criatividade e da expressividade dos povos” (2008, p.6).

A partir dos autores referenciados podemos permitir entender as crenças, valores, costumes e tradições de um determinado povo, além de possibilitar a análise das transformações e permanências culturais ao longo do tempo. Em resumo, o estudo de festejos religiosos na história é fundamental para compreender a cultura, as crenças e os valores de uma determinada comunidade, além de possibilitar a análise das transformações e permanências culturais ao longo do tempo.

É por meio do estudo dessas festividades que é possível entender as relações entre diferentes grupos sociais e culturais e como essas relações mudaram ao longo do tempo. Assim, é importante valorizar e preservar essas tradições culturais e religiosas para que possam ser transmitidas de geração em geração.

4 O FESTEJO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NA FAZENDA GROTA FUNDA NA PERCEPÇÃO DE PARTICIPANTES

Segundo Carneiro (2011), a origem da Festa de Nossa Senhora da Conceição remonta ao século XV:

O culto a Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição foi definido como festa universal no dia 8 de dezembro de 1476 pelo Papa Sisto IV. Em 1570, Pio V publicou novo ofício e, em 1708, Clemente XI tornou a festa obrigatória a todos os católicos. Contudo, a idéia de que Maria teria gerado e concebido seu filho sem a mácula do pecado original somente foi prescrita como dogma da Igreja Católica em 1854, pelo papa Pio IX, através da bula *Ineffabilis deus*. A partir de então, a doutrina da Imaculada Conceição passou a ser considerada verdade incontestável da Igreja, O culto a Nossa Senhora da Conceição ou Imaculada Conceição foi definido como festa universal no dia 8 de dezembro de 1476 pelo Papa Sisto IV. Em 1570, Pio V publicou novo ofício e, em 1708, Clemente XI tornou a festa obrigatória a todos os católicos. Contudo, a ideia de que Maria teria gerado e concebido seu filho sem a mácula do pecado original somente foi prescrita como dogma da Igreja Católica em 1854, pelo papa Pio IX, através da bula *Ineffabilis deus*. A partir de então, a doutrina da Imaculada Conceição passou a ser considerada verdade incontestável da Igreja [...] (2011, p. 7).

A partir do século XVI, os festejos de Nossa Senhora da Conceição são organizados em diversas regiões do Brasil Colônia. O Festejo Nossa Senhora da Conceição, objeto dessa pesquisa, acontece na Fazenda Grota Funda, localizada no município de Porto Nacional, cerca de 32 km desta cidade.

Figura 01 - Entrada da Fazenda Grotta Funda



Acervo da autora, 2023.

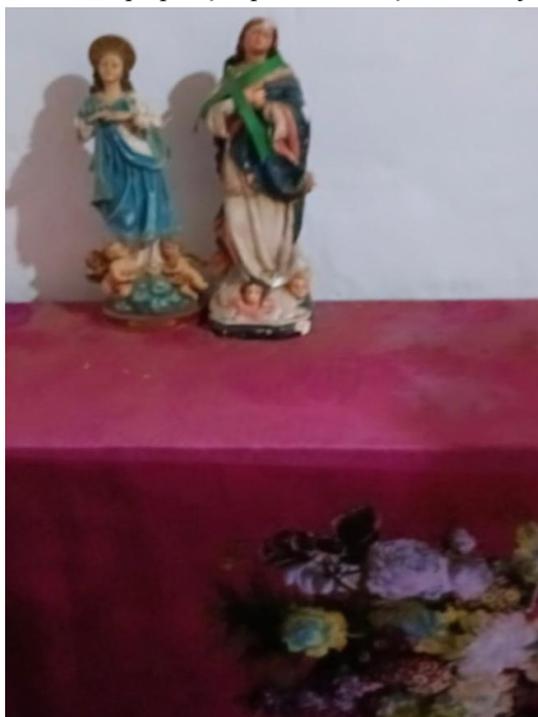
Desde 1966, a família Rodrigues organiza o festejo da seguinte maneira: o terço é rezado na sala da casa, em um tablado erguido para que todos possam ver a mesa. A mesa é arrumada com toalha lilás e nela é colocada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, juntamente com velas acesas. Reza-se, então, 7 Pai Nosso, 7 Ave Maria e 7 Santa Maria, 7 Salve Rainha. O terço de Nossa Senhora da Conceição é rezado, assim, de forma completa. Essa tradição ocorre na família há 57 anos.

Figura 02 - Sala para a realização do culto à Nossa Senhora da Conceição.



Acervo da autora, 2023.

Figura 03 - Altar em preparação para a realização do festejo.



Acervo da autora, 2023.

Para descrever as percepções no festejo, enviamos um questionário aos participantes, previamente elaborado, para percebermos as mudanças e permanências ocorridas no festejo. Os critérios para a escolha das pessoas que responderiam aos questionários foram: a) os participantes que estão há mais tempo em contato com o festejo; b) participantes que estão há menos tempo frequentando o festejo. Com esses critérios esperamos entender as formas de participação no festejo, tanto no aspecto religioso quanto no social.

5 OS PARTICIPANTES

Segundo os critérios estabelecidos, como participantes que há mais tempo frequentam o festejo responderam o questionário Ademar Rodrigues Nogueira; Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira e Maria Antônia Nogueira, todos parentes dos fundadores do Festejo de Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda. Como participantes que há menos tempo frequentam o festejo, responderam Lucineide Oliveira dos Santos e Flávia Cristina Aires Tavares. Nessa primeira parte do questionário agrupamos respostas que informam a idade dos participantes do festejo; o local em que moravam e em que moram na atualidade e os motivos que levaram a se mudarem.

Ademar Rodrigues Nogueira é lavrador e nasceu na zona rural, na Fazenda Grota Funda, município de Porto Nacional, no ano de 1961. Tem, portanto, com 62 anos. Vive atualmente na zona urbana na cidade de Porto Nacional, no Bairro Imperial. Em suas respostas ao questionário relatou que viveu a sua infância na Fazenda Grota Funda. Mudou para a cidade porque tinha que colocar seus filhos na escola para estudar (Questionário Ademar Rodrigues Nogueira, 2023).

Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira trabalha em casa nasceu na Fazenda Grota Funda, no ano de 1963. Reside atualmente na área urbana na cidade de Porto Nacional, no Setor Jardim Brasília. Afirma que sempre viveu, antes disso, na fazenda Grota Funda e que o motivo de ter mudado da fazenda foi porque teria que colocar suas filhas na escola e também porque ficaram poucas pessoas morando ao redor da fazenda, tornando-se perigoso viver ali sozinha com suas filhas, já que tinha ficado viúva (Questionário Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira, 2023).

Maria Antônia Aparecida Nogueira também trabalha em casa e nasceu em Matutina, na zona rural do estado de Minas Gerais, no ano de 1959. Respondeu que atualmente reside em Porto Nacional, no Setor Jardim Brasília. Antes disso, morou na Fazenda Bulgarim, no município de Porto Nacional. Lembra que possuiu frequentar o festejo a partir do momento que fez parte da família Nogueira. O motivo de ter mudado da zona rural foi porque ficou viúva e pela necessidade de dar uma melhor vida para seus filhos e também trabalhar (Questionário Maria Antônia Aparecida Nogueira, 2023).

Entre as que frequentam há menos tempo o festejo está Lucineide Oliveira dos Santos, lavradora e trabalhadora doméstica. Nasceu em Monte do Carmo, município de

Porto Nacional, no ano de 1974. Atualmente reside na área rural município de Porto Nacional, na Chácara Morro Alto. Antes de se mudar para esse local, morava na Chácara Barreiro, em área de assentamento. (Questionário Lucineide Oliveira dos Santos, 2023).

Também participante recente no festejo, Flávia Cristina Aires Tavares é diarista e mora na zona urbana em Porto Nacional. Nasceu em 1985. Antes de morar em Porto Nacional, vivia na Fazenda Barreiro, na área rural desse município. O motivo de ter mudado porque tinha que trabalhar e dar uma melhor educação para seus filhos na escola (Questionário Flávia Cristina Aires Tavares, 2023).

5.1 Motivos e modos de participação no festejo

Nessa parte, agrupamos respostas que indicam os motivos que levaram às participações no Festejo de Nossa Senhora da Conceição. Ademar Rodrigues Nogueira respondeu que o motivo que o levou a participar do festejo foi porque foi criado dentro das festividades religiosas de Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, e também porque é uma tradição que veio da família de sua mãe. Com o passar do tempo, passou a ser devoto e a respeitar o festejo. Para ele, esse é um dia de muita “felicidade” e se sente agraciado “estar ali festejando pelo simples fato de que seus pais não estão mais vivos”. Estar no festejo é como sentir “a presença deles ali naquele momento da festividade”. Relata que “já nasceu dentro do festejo, cresceu ali dentro da festividade e que conforme foi crescendo ele foi ajudando no que conseguia” (Questionário Ademar Rodrigues Nogueira, 2023).

Para Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira, o motivo que a levou a participar do festejo foi uma promessa feita por sua mãe para que seu pai melhorasse de saúde e porque também ela tem muita devoção e fé em Nossa Senhora da Conceição. Respondeu que, com a falta da sua mãe, ela ainda participa do festejo porque isso era vontade dela. Relatou que sua mãe “gostaria que isso acontecesse e que ela me passou a tradição de participar e me ensinou a ser devota e acreditar e ter fé na festividade religiosa”. Mencionou que desde quando nasceu participa do festejo pois foi “criada dentro dessa tradição e ensinada a festejar e ajudar a fazer as coisas porque ela acredita na devoção da fé e que também é uma cultura” (Questionário Maria de Lourdes Rodrigues, 2023).

Maria Antônia Aparecida Rodrigues respondeu que o que a levou a participar do festejo “foi porque era muito devota de Nossa Senhora da Conceição e porque também tinha pedido promessas e já tinha sido realizada”. Destacou que sua fé e sua devoção cada

vez mais crescia desde quando, em 1976, começou a frequentar o festejo “porque nas redondezas era uma tradição que todo ano acontecia então as pessoas sempre já ficava naquela expectativa daquela data para que pudesse festejar”. Reiterou que o festejo que era “uma tradição que acontecia na redondeza tanto desse festejo quanto dos outros” e que para ela era de suma importância estar participando das festividades religiosas (Questionário, Maria Antônia Aparecida Nogueira).

Lucineide de Oliveira Santos lembrou que uma das motivações para participar era que os festejos regionais eram “uma atração que chamava atenção de muitas pessoas”. Relata também que para ela virou “uma tradição de todo ano e também pela fé e pela crença no Festejo de Nossa Senhora da Conceição”. Ressaltou que desde criança sua mãe a levava para participar e assim “virou uma devoção que até hoje continua participando do festejo por causa da cultura e da crença que veio de sua família”. (Questionário Lucineide dos Santos).

Flávia Cristina Aires Tavares relatou que passou a participar do festejo porque “é uma tradição que acontece todo ano também porque é um ambiente familiar”. Destacou também que outro motivo é porque tem muita fé no festejo e que é “uma crença e uma cultura da região que foi passada da mãe dela para ela que até hoje ela frequenta”. Lembrou que “frequenta desde criança porque sua mãe era devota do festejo e participava e a levava e com isso me ensinou “a participar do festejo religioso de Nossa Senhora da Conceição trazendo para ela uma devoção e uma grande fé”.

Dentre as respostas dadas sobre os motivos que levam às participações no festejo se destacam: o pagamento de promessas; continuar o festejo para atender a vontade dos pais, manter uma memória; a devoção a Nossa Senhora da Conceição; desejo de manter a tradição por ter crescido acompanhando os pais no festejo; a atração pelos festejos religiosos regionais; o aprendizado obtido junto aos familiares. Tais motivações remetem às considerações de Meihy (2003) que entende os festejos como formas de representação cultural e expressão da tradição vinculada à memória coletiva; às de Saraiva (1983) sobre a tradição cultural constituída e enraizada na vivência dos fiéis e as de Moura e Silva (2004) sobre as práticas religiosas como elemento constitutivo e fortalecimento da cultura de uma determinada sociedade.

5.2 Mudanças, lembranças e sociabilidade no festejo

Ademar Rodrigues Nogueira respondeu que havia “um encontro de folia para depois rezar e em seguida tinha a janta que acontecia por volta das 7:30 da noite”. Nos últimos anos, todavia, “a reza acontece ao meio-dia, quando é servido o almoço e não tem mais o encontro da folia pelos simples motivo que as pessoas que moram ao redor se mudaram e ficaram poucas para participar do festejo”. Como lembrança destacou a alegria “que sua mãe ajeitava as coisas” junto com seu pai. Lembrou que eles sabiam “acolher as pessoas” e que nesse tempo “a família era muito mais unida alegre”. Recordou a “grande devoção e que tinha a presença dos seus pais ainda vivos amigos que hoje em dia não se tem mais”. Por isso se esforça em “continuar esse festejo que acontece que era uma vontade os seus pais”. Por isso, a cada ano está ali presente. (Questionário Ademar Rodrigues Nogueira, 2023)

Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira relatou como mudança a morte de “dona Iracema e do seu Celso que era um dos primeiros organizadores do festejo”. Relatou também a mudança de horário do festejo. Antes, havia “a chegada da folia”, onde as pessoas devotas podiam “brincar depois das celebrações e também aonde acontecia vendas de refrigerantes e bebidas”. Lembrou ainda que a quantidade de pessoas na atualidade diminuiu bastante. Como lembrança destacou a “suma alegria com todos ali reunidos” e a oportunidade que tinha em “fazer os bolos, limpar a casa a montar o altar a organizar a mesa” (Questionário Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira, 2023).

Maria Antônia Aparecida Nogueira ao responder sobre mudanças que ocorreram no festejo lembra da ausência dos primeiros organizadores e do horário de realização, que passou da noite para a metade do dia, da ausência da folia, bem da diminuição da quantidade de participantes. Entre as lembranças marcantes do festejo está a das rezadeiras tirando o terço e a forma alegre com a família Rodrigues acolhia todos os festeiros (Questionário Maria Antônia Aparecida Nogueira, 2023).

Percepções também presentes nas respostas de Lucineide de Oliveira Santos. Essa festeira relatou que não existe mais o giro da folia, a ausência dos mais velhos e pouca quantidade de gente participando. Quanto às lembranças, relatou a crença “na divindade, na fé e na devoção” e que quando acabava o festejo os proprietários da fazenda sempre agradavam os devotos “com bolos para levar para casa, uma maneira deles gratificarem a população que ali participava do festejo” (Questionário Lucineide de Oliveira Santos).

Flávia Cristina Aires Tavares respondeu que o horário do festejo e a ausência da folia foram mudanças importantes, pois quando o festejo acontecia a noite, todos ficavam até tarde conversando e dando risadas. Lembra do festejo como uma festa de família, e que quando participa sente-se parte dela também, pois sempre é muito bem acolhida (Questionário Flávia Cristina Aires Tavares, 2023).

Nas respostas quanto aos momentos de integração e de lazer no festejo, ou seja, os momentos de sociabilidades, Ademar Rodrigues Nogueira informou que “ajuda pegar lenha, matar porco e vaca pra fazer a comida para dar pra pessoas e também ajuda a cozinhar e fazer bolos”. Maria de Lourdes Nogueira destaca que ajuda “a cozinhar e fazer os bolos, a limpar a casa, a montar o altar e a organizar as coisas que precisa para dar início a festividades mais tarde”. Maria Antônia Aparecida Nogueira destacou a participação das mulheres na limpeza dos vasilhames, no preparo da comida, e que ela sempre estava disposta a fazer de tudo para que o festejo começasse no horário marcado. Lucineide de Oliveira Santos respondeu que sua ajuda “é tirar o terço e música do festejo” e a “oferenda de Nossa Senhora da Conceição”. Flávia Cristina Aires respondeu que “sua participação era somente na religiosidade do festejo que rezava junto com as pessoas”. (Questionários, 2023).

Dentre as mudanças que ocorreram no festejo, das respostas dos participantes emergem a alteração do horário, das 19h30 horas para às 12h00; a diminuição dos participantes ocasionadas pelas mudanças de pessoas para outros lugares; a ausência dos primeiros organizadores do festejo e da folia, que antes deixava o ambiente mais alegre.

Entre as lembranças se destacam o acolhimento aos festeiros pelos primeiros organizadores; a forte devoção dos primeiros festejos; a reza do terço e a reunião familiar. Entre as sociabilidades foram lembradas as práticas de preparação do local do festejo e dos alimentos, bem a alegria nas horas da folia.

Tais respostas estão sintonizadas com as considerações de Pereira (2008), acerca dos festejos como elementos que reforçam os laços sociais; com as de Saraiva (1983) sobre a devoção como base inspiradora dos festejos religiosos; com as de Magela de Castro, sobre os festejos populares como parte das relações sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na bibliografia analisada e nas respostas de cada um dos participantes ao questionário é possível concluir que os festejos religiosos são uma prática cultural muito importante para as comunidades, pois permitem a expressão da devoção e da fé, além de fortalecer os laços sociais e familiares. O Festejo de Nossa Senhora da Conceição, organizada pela família Rodrigues, é uma tradição que passou de geração em geração e ainda é mantida com muito carinho e devoção. O festejo é uma oportunidade para celebrar e manter viva a memória dos antigos organizadores. É uma ocasião para reforçar os laços familiares e comunitários, além de transmitir valores e crenças para novos participantes.

Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre a religiosidade e a cultura, bem como o papel do festejo na manutenção de memórias. Trata-se de uma religiosidade popular que acontece todo ano dia 8 de dezembro e ocorre há 58 anos. As respostas dadas pelos participantes, bem como as considerações de autores que refletem sobre a relação entre religião, cultura e festejos populares indicam a relevância de se conhecer a história e a devoção de uma comunidade, já que a religião faz parte da vida social e cultural e pode influenciar em diversos aspectos da vida em sociedade. As memórias e emoções que ficam guardadas nestas tradições revelam como são tecidos os saberes regionais.

A devoção a Nossa Senhora da Conceição é uma das mais antigas e difundidas na tradição católica, sendo um dos dogmas marianos da Igreja Católica. A devoção a Nossa Senhora da Conceição é associada diversos eventos milagrosos e muitas igrejas, capelas e santuários em todo o mundo são dedicados a ela. Explorar as mudanças, lembranças e sociabilidades do Festejo de Nossa Senhora da Conceição na Fazenda Grota Funda foi uma forma que encontramos para entender as memórias dessa festividade local. O que nos permite concluir que as mudanças no festejo estão relacionadas ao falecimento de seus primeiros organizadores, o que leva a novos redirecionamentos na manutenção dessa tradição popular. As mudanças estão também relacionadas às necessidades das famílias em mudarem para as áreas urbanas em busca de estudos escolares para os filhos. As lembranças do festejo refletem a ausência dos formadores da tradição, mas ao mesmo tempo essa ausência leva a continuidade do festejo, ainda que com um número reduzido de participantes. Já as formas de organização do festejo apontam para práticas coletivas

necessárias aos festejos populares. Tais práticas coletivas estão eivadas de representações, de histórias dadas a ler, como bem afirmou Roger Chartier (1990).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S.M. Diabo e cultura popular. **Revista Trans/Form/ Ação**, São Paulo, 1985. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/ffq9ZqVcfF7873s4HxtWYpc/?for>. Acesso em 20/09/2023.

BALSAN, Roseane. **Patrimônio cultural no Estado do Tocantins: materialidade e imaterialidade**. Palmas, TO: EDUFT, 2020.

.A Quermesse social de nossa senhora das Mercês em Porto Nacional. TO. **Revista Tocantinense de Geografia**. Disponível em [https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2408/1/Patrimônio...](https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2408/1/Patrim%C3%B4nio...) · Arquivo PDF 15/06/2023, 23:29. Acesso em 12 de abril de 2023.

CARNEIRO, Mayra Vaz. A Festa como Patrimônio: um estudo sobre a Festa de Nossa Senhora da Conceição do Morro da Conceição. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho 2011. Disponível

[//efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312755323_ARQUIVO_festa_conceicao_anpuh.pdf](https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312755323_ARQUIVO_festa_conceicao_anpuh.pdf). Acesso em 11/11/2023.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**, Lisboa: DIFEL, 1990.

DIANA.D. O que é, características, elementos e tipos. Universidade Estadual Paulista, (Unesp) em 2008. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura>. Acesso em 03/06/2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

JOÃO.L. Tematizações do sincretismo na antropologia das religiões afro-brasileiras (1930-1940). Companhia Editora Nacional. São Paulo/Rio de Janeiro/Porto Alegre 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/LPPCC7hQthy7k4BgRB3MFrJ/?>. Acesso em 14/06/2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MAGELA.S.G. São Geraldo M. ajela – religioso redentorista .DISPONIVEL: <https://www.paulus.com.br/.../sao-geraldo-majela>. Acesso em 07/05/2023.

MANOEL, Ivan Aparecido. História, religião e religiosidade : História, religião e religiosidade escatológico cristão, desenvolvido a partir de Santo Agostinho, e os ciclos , **Revista de Cultura Teológica**. v. 15 - n. 59 - PUC-SP, 2013.
DISPONIVEL: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/download/15668/11737> p.12
Acesso em 08/06/2023.

MEIHY, J. C. S. B. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro . **Revista de História**, [S. l.], n. 155, p. 191-203, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i155p191-203. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19041>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MOURA, E.S. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania **Revista de Estudos da Religião** Nº 2 / 2004. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf . Acesso em: 05/05/2023.

MOURA, Eliana. Religião e história: diálogos necessários. **Revista História Hoje**, n. 2, 2004.

NOGUEIRA.A.R. **QUESTIONÁRIO**, 26 de agosto de 2023.

NOGUEIRA.M.A.A. **QUESTIONÁRIO**, 20 de setembro de 2023.

NOGUEIRA.M.L.R. **QUESTIONÁRIO**, 15 de setembro de 2023.

OLIVEIRA M. F. **Um porto um no sertão: cultura e cotidiano em Porto, TO (1880/1910)**. Goiânia: **Revista Tocantinense de Geografia**, 2020. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/.../113/o/OLIVEIRA>. Acesso em 12 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Oliveira. **Um porto um no sertão: cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1910**. Goiânia: Mestrado em História. Universidade Federal de Goiás, 1997.

PEREIRA, José Carlos. A religião na história e na cultura. **Revista de História**, São Paulo, n. 171, p. 13-18, jan./jun. 2014. ISSN 2316-9141.
RIOS.S.: Cultura popular: práticas e representações. Disponível: <https://www.scielo.br/j/se/a/sTGxW3SKTJzVrv7HXScgMVk>. Acesso em 13/04/2023

SANTOS.L.O. **QUESTIONÁRIO**, 02 de setembro de 2023.

SARAIVA, Adriano Lopes. Religiosidade popular e festejo religioso: aspecto da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho Rondônia. **Revista Brasileira de História das Religiões ANPUH**, 2010 (impresso).

SILVA, Francisco Ayres. Festas religiosas. Norte de Goyaz, Porto Nacional. **Revista Tocantinense de Geografia**. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia>. Acesso em 14 de abril de 2023.

SILVA, Francisco de Assis Cruz. A Festa do Divino Espírito Santo e a Religiosidade Popular em Araguaína, TO. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/113/o/Francisco_de_A... · Arquivo PDF. Acesso em 12/04/2023.

SOUSA, Poliana Macedo de. **A festa do divino Espírito Santo: memória e religiosidade em Natividade-Tocantins**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/bf56093296344c1a89275>. Acesso em : 10 de abril de 2023.

SOUZA, José Arilson Xavier de. **Entendimientos geográficos de las peregrinaciones: representaciones imaginarias sobre la romería del Señor de Bonfim en Natividade**. Sobral, CE: Universidade Estadual Vale do Acaraú. Dissertação de Mestrado, 2012.

SOUZA, J.C. O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX para o XX.. **Revista Brasileira de História**, 2004. DISPONIVEL: [ahhttps://www.scielo.br/j/rbh/a/DdrtM9F8FNZKRPchwVMc3Yj](https://www.scielo.br/j/rbh/a/DdrtM9F8FNZKRPchwVMc3Yj) Acesso em 06/05/2023.

TAVARES.F.C.A. **QUESTIONÁRIO**, 28 de agosto de 2023.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES E TERMOS DE CONSENTIMENTO

1 – Nome completo.

Ademar Rodrigues Nogueira

2 – Qual sua profissão?

Lavrador

3 – Onde nasceu? município (área rural ou urbana), estado, dia, mês e ano do nascimento.

Nasceu na fazenda Grota Funda município de Porto Nacional Tocantins na área rural no dia 25/09/1961 e tem 62 anos.

4 - --Em que local que reside em 2023 (atualidade)?: área urbana ou rural; bairro, cidade, estado

Mora em Porto Nacional na área urbana no bairro imperial na Estado Tocantins.

5 – Em que local vivia antes do local citado acima.

Vivia antes na fazenda Grota Funda sua infância e já saio de lá homem refeito maior de idade sua vida inteira foi na fazenda Grota Funda.

6 – Por quê mudou?

Tinha que colocar os filhos na escola e dar uma boa educação.

7 – O que te leva a participar religiosamente do festejo?

Porque fui criado dentro da festividade religiosa de nossa senhora da Conceição. e também porque minha mãe me ensinou a ser devota e a respeitar que é um dia de muita fé e também que a partir do momento que perdi meus pais é um dia de muita Felicidade porque é aonde vem uma presença sinto a presença deles neste dia e também porque estou reunido com familiares e amigos há muito tempo não vejo e conversamos sorrimos e contamos causos.

8 – Desde quando participa do festejo?

Desde quando nasci e fui me entendendo já cresci dentro do Festejo de Nossa Senhora da Conceição e quando fui crescendo fui ajudando no que conseguia.

9 – Quais mudanças que aconteceram no festejo desde que começou a participar?

Antes tinha um encontro da folia para depois rezar e aí tinha a janta era rezado à noite por volta das 7:30 da noite e hoje em dia atualmente rezado durante o dia meio-dia às 12:00 é servido almoço e não tem mais um encontro da folia por quê aqui era uma Assentamento motocross então foi tirado as pessoas das terras que foram invadidas e foi ficando poucas às pessoas e aí era da onde os folião Morava Aqui na redondeza para a chegada da folia.

10 – O que faz no festejo além da Participação religiosa?

Além de participar do festejo eu também ajudo a pegar lenha matar porco e vaca para poder fazer a comida para dar para as pessoas também ajudava a cozinhar a fazer bolos para o café da manhã.

11 – Quais as melhores lembranças que tem do festejo desde quando começou a participar? Descreva em detalhe

Pelos menos uma lembrança.

As melhores lembranças é de quando minha mãe e o meu pai Iracema e Celso era vivo no tempo era de muita Alegria, que minha mãe ajeitava as coisas mas meu pai é conversava com as pessoas Ajeitava tudo parece que a família era mais Unidas era de muita Alegria de ver todos ali felizes sorrindo e bem é uma lembrança maravilhosa.

12 – Por que essa é a melhor lembrança?

Porque era um momento que todos estavam ali para a devoção da festividade religiosa Nossa senhora da Conceição a família toda reunida aonde tinha a presença dos meus pais ainda vivo amigos que hoje em dia não se tem mais que também já partiram-se os que ia para conversar e de saber que esse era uma vontade dos meus pais e que mais 1 ano todos estavam ali prestigiando esse momento.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

EU, Ademair, CPF: 01838518118, consinto, de forma livre e esclarecida, que as informações contidas nas respostas dadas nesse questionário podem ser utilizadas por Ana Carolina Rodrigues dos Santos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de História do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, cujo título é “Festejo Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, Município de Porto Nacional, TO”.

Local, data

Ademair Rodrigues Noronha

Nome do participante e assinatura

1 – Nome completo.

Maria Antônia Aparecida Nogueira 64 anos nasceu no dia 20/04/1959.

2 – Qual sua profissão?

Do lar

3 – Onde nasceu? município (área rural ou urbana), estado, dia, mês e ano do nascimento.

Nasceu Matutina Minas Gerais município de Minas Gerais na zona rural no estado de Minas no dia 20 de Abril de 1959.

4 – Em que local que reside em 2023 (atualidade)?: área urbana ou rural; bairro, cidade, estado

Moro em Porto Nacional Tocantins no centro no Jardim Brasília na área urbana To.

5 – Em que local vivia antes do local citado acima.

Vivia na fazenda bugarim município de Porto Nacional a 32 km de Porto

6 – Por quê mudou?

Por que fiquei viúva e também a necessidade de meus filhos de estudar e ter uma boa educação para arrumar emprego para me ajudar.

7 – O que te leva a participar religiosamente do festejo?

Porque eu era muito devota de nossa senhora da Conceição porquê já tinha pedido promessas e já tinha sido realizada, então a minha devoção só crescia cada vez mais e a minha fé Pelo festejo.

8 – Desde quando participa do festejo?

Desde 1976 a frequentar Porque era na redondeza não muito perto dali o festejo e meu esposo frequenta então comecei a frequentar. Porque também eu era muito devota de nossa senhora da Conceição e porque já tinha feito promessas que foram cumprida e cada vez mais eu me sentia devota por isso frequentava mas ainda as festividades religiosas.

9 – Quais mudanças que aconteceram no festejo desde que começou a participar?

Uma das mudanças foram que dona Iracema e seu Celso não estava mais presente porque partiram e que os horários a ser rezados mudou a quantidade de pessoas que frequentava também diminuiu pelo simples fato que muitas pessoas que morava ao redor mudaram-se dali e também Antes da reza tinha a chegada da folia que hoje em dia não se tem mais.

10 – O que faz no festejo além da participação religiosa?

Além de participar do festejo a ajudava a lavar as vasilhas a cozinhar preparar as coisas que precisava ajudava de tudo um pouco de que era ao meu alcance eu estava pronta para ajudar para o festejo.

11 – Quais as melhores lembranças que tem do festejo desde quando começou a participar? Descreva em detalhe pelos menos uma lembrança.

Minha melhor lembrança era estar junto com as amigos e familiares que conversava e contava histórias também porque era um momento de muita Felicidade de fê de estar ali presente e a lembrança da rezadeira que tirava o terço era muito interessante para mim e também a devoção e a fê de estar mais 1 ano ali presente.

12 – Por que essa é a melhor lembrança?

Porque eu era uma emoção muito grande de estar vivendo aquele momento de estar ali com todos com a fê que a gente sentia ali com a devoção da festividade que era feitas e com carinho e a união que todos tinha

Preparava aquele acontecimento acolhedor com todos que ali chegavam então é uma lembrança maravilhosa e hoje falando são de grande valor também apesar de ir não ter muitos mais amigos que ali estava presente hoje não está mais mas é um momento muito gratificante de muita Felicidade.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Maria Antonia Aparecida Nogueira PE 7 9805447108, consento, de forma livre e esclarecida, que as informações contidas nas respostas dadas nesse questionário podem ser utilizadas por Ana Carolina Rodrigues dos Santos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de História do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, cujo título é "Festejo Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, Município de Porto Nacional, TO".

Local, data

Maria Antonia Aparecida Nogueira

Nome do participante e assinatura

1 – Nome completo?

Maria de Lourdes Rodrigues Nogueira

2 – Qual sua profissão?

Do lar

3 – Onde nasceu? município (área rural ou urbana), estado, dia, mês e ano do nascimento.

Nasceu na fazenda Grota Funda município de Porto Nacional Tocantins na zona rural no dia 29/03/1963.

4 - –Em que local que reside em 2023 (atualidade)? : área urbana ou rural; bairro, cidade, estado

Mora atualmente em Porto Nacional na zona urbana no centro no Jardim Brasília no estado do Tocantins.

5 – Em que local vivia antes do local citado acima.

Morava antes na fazenda Grota Funda na zona rural.

6 – Por quê mudou?

Mudei para colocar meus filhas na escola e que também ficou poucas pessoas morando ao redor da fazenda os vizinhos e estava muito perigoso é viver lá sozinha que sempre morei lá. E também porque fiquei viúva e só vivia eu e minhas filhas.

7 – O que te leva a participar religiosamente do festejo?

Porque com uma promessa feita por minha mãe para que meu pai melhorasse de saúde é minha fé e minha devoção nossa senhora da Conceição só foi crescendo então porque Eu Acredito no festejo e por que também era uma vontade de dona Iracema e seu Celso que todos participasse e que eles me ensinou a participar e acreditar e ter fé.

8 – Desde quando participa do festejo?

Desde quando nasci participo do festejo porque fui criada dentro do festejo fui ensinada a fé festejar a ajudar a fazer as coisas e porque Eu Acredito na devoção na fé na cultura que é a religiosidade que a gente tem por fazer este festejo.

9 – Quais mudanças que aconteceram no festejo desde que começou a participar?

Oi grande mudanças uma delas foi a perca da dona Iracema e do seu Celso que não participa mais do festejo o horário de ser festejado antes tinha se a reza servia se a janta e café da manhã e também tinha a chegada da folia tinha festa depois com cantores para poder as pessoas brincarem se ficarem cada vez mais alegre tinha também é aonde vende a é bebidas refrigerante que não tem mais hoje em dia a quantidade de pessoas que não é muitas mais.

10 – O que faz no festejo além da participação religiosa?

Eu sempre ajudei a cozinhar fazer os bolos a limpar a casa a montar o altar a organizar as mesas de tudo um pouco.

11 – Quais as melhores lembranças que tem do festejo desde quando começou a participar? Descreva em detalhe pelos menos uma lembrança.

Uma das minhas melhores lembranças de estar presente quando com todos ali presente no festejo com a dona Iracema com seu Celso com todos os familiares com todos ali alegres com todos devoto de nossa senhora da Conceição na hora do da reza era um

momento de muita emoção que todos se sentia felizes que todos sentia se agraciado com as promessas que era feitas e que estava ali para poder pagar promessas de mais 1 ano.

12 – Por que essa é a melhor lembrança?

Porque um momento que todos está bem porque é um momento de muita fé porque é um momento que hoje em dia as lembrança de viver como era antes e como está hoje que mesmo assim não perdeu o acreditar e nunca deixamos de fazer o festejo EE que vai acontecer muitos e muitos anos porque é de Extrema Felicidade para a família Rodrigues e acredito que onde esteja dormirá semi seu certo ele está muito feliz por isso então é uma das lembranças que pra mim é muito gratificante de poder estar fazendo a vontade deles ainda.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Maria de Lurdes Rodrigues Nogueira de Oliveira CPF 0 11.999.541-79, consinto, de forma livre e esclarecida,

Que as informações contidas nas respostas dadas nesse questionário podem ser utilizadas por

Ana Carolina Rodrigues dos Santos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de História do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, cujo título é "

"Festejo Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, Município de Porto Nacional, TO".

Local, data

Maria de Lurdes Rodrigues nogueira de Olivera

Nome do participante e assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, *Maria de Lourdes Rodrigues Pereira de Oliveira*, CPF 011.999.511.79, consinto, de forma livre e esclarecida, que as informações contidas nas respostas dadas nesse questionário podem ser utilizadas por Ana Carolina Rodrigues dos Santos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de História do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, cujo título é "Festejo Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, Município de Porto Nacional, TO".

Local, data

Maria de Lourdes Rodrigues Pereira de Oliveira
Nome do participante e assinatura

1 – Nome completo.

Flavia Cristina Aires Tavares

2 – Qual sua profissão?

Diarista

3 – Onde nasceu? município (área rural ou urbana), estado, dia, mês e ano do nascimento.

Porto Nacional área urbana Estado Tocantins 18/07/1985.

4 - –Em que local que reside em 2023 (atualidade)? : área urbana ou rural; bairro, cidade, estado

Moro atualmente em Porto Nacional na área urbana Tocantins na rua na atividade.

5 – Em que local vivia antes do local citado acima.

Na fazenda Barreiro na área rural município de Porto Nacional.

6 – Por quê mudou?

Porque tinha que colocar minhas filhas na escola e também trabalhar dá uma melhor vida para elas.

7 – O que te leva a participar religiosamente do festejo?

Porque é uma tradição que acontece todo ano e também porque é uma ambiente familiar e de muita fé no festejo crença e cultura da região.

8 – Desde quando participa do festejo?

Desde criança porque minha mãe sempre foi me levou e me ensinou a participar do festejo sempre continuei indo.

9 – Quais mudanças que aconteceram no festejo desde que começou a participar?

As mudanças é que os proprietário que resolve o festejo não está mais vivo e que hoje são os filhos que rezam e que antes tinha folia que hoje não têm e que também era rezada à noite hoje é de dia e são mais poucas pessoas.

10 – O que faz no festejo além da participação religiosa?

Sempre fui só na festividade religiosa e na reza participava em ajuda de outra forma.

11 – Quais as melhores lembranças que tem do festejo desde quando começou a participar? Descreva em detalhe pelos menos uma lembrança.

Uma das lembranças está reunida brincando conversando vendo as pessoas diferentes que a gente via que já tinha tempo q não via e que é um momento de Felicidade emoção de estar ali presente nessa crença De grade fê.

12 – Por que essa é a melhor lembrança?

Por que é uma emoção muito grande Felicidade de ver todos ali reunidos a Felicidade da família tudo reunido como se fosse uma família minha também por que me sentia como se fosse da família também pelo jeito das pessoa ser prestativa e acolhedora.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Gláucia....., CPF. 017.621.431-58....., consinto, de forma livre e esclarecida, que as informações contidas nas respostas dadas nesse questionário podem ser utilizadas por Ana Carolina Rodrigues dos Santos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de História do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, cujo título é “Festejo Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, Município de Porto Nacional, TO”.

Local, data

Gláucia cristine Aires Tavares

Nome do participante e assinatura

1 – Nome completo.

Lucineide Oliveira dos Santos

2 – Qual sua profissão?

Lavradora e do lar

3 – Onde nasceu? município (área rural ou urbana), estado, dia, mês e ano do nascimento.

Nasceu em Monte do Carmo município de Porto Nacional na área urbana estado do Tocantins no dia 6/12/1974.

4 – Em que local que reside em 2023 (atualidade)?: área urbana ou rural; bairro, cidade, estado

Mora na chácara morro alto PA são Salvador na área rural município de Porto Nacional no estado Tocantins.

5 – Em que local vivia antes do local citado acima.

Morava na beira do Barreiro em um assentamento na área rural.

6 – Por quê mudou?

Porque Me casei e fui construir minha família na região de são Salvador.

7 – O que te leva a participar religiosamente do festejo?

Porque na região tinha esses festejos e eram uma atração que chamava muita atenção das pessoas que morava perto que virou uma tradição de todo ano e também pela fé e a crença no festejo.

8 – Desde quando participa do festejo?

Cresci indo ao festejo desde criança porque minha mãe IA e me levava e hoje continuo participando do festejo.

9 – Quais mudanças que aconteceram no festejo desde que começou a participar?

São que antes tinha a divindade o giro da folia na chegada do festejo e que hoje não tem mais. E a festa que antes tinha depois do festejo da reza que hoje também não tem e também que pela perda dos proprietários mais velhos do festejo não está mais presente é várias mudanças aconteceram também A quantidade de pessoas que frequentam o festejo não é a mesma mais.

10 – O que faz no festejo além da participação religiosa?

Sempre participei somente na parte religiosa que foi ajudar a rezar cantar as músicas do festejo.

11 – Quais as melhores lembranças que tem do festejo desde quando começou a participar? Descreva em detalhe pelos menos uma lembrança.

Uma das lembranças é a falta dos proprietários que já faleceu que quando rezávamos a reza com eles vivo era de grande emoção e que hoje quando se reza e. Bem diferente é aí veio uma lembrança de tristeza e Felicidade ao mesmo momento por eles não estão ali presente mas é como se estivesse também. Teve outra lembrança que é está reunido com todo mundo ali na festividade conversando a comida que era muito boa quando tinha a festa que todo mundo dançava brincava que hoje não tem mais. Tenho também uma grande lembrança da proprietária a dona Iracema que sempre agradava a todos os participantes do festejo dando bolo quando acabava o festejo quando fosse embora que hoje também não é mais assim porque era um jeito dela agradar participante.

12 – Por que essa é a melhor lembrança?

Porque era uma festa que acontecia todo ano então já ficava todos já ansiosos para o dia chegar. Porque também tenho uma grande fé e crença pelo festejo e também por que sempre foi um grande prazer está o presente.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Luaineide....., CPF. 001.791.871.55 consinto, de forma livre e esclarecida, que as informações contidas nas respostas dadas nesse questionário podem ser utilizadas por Ana Carolina Rodrigues dos Santos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no Curso de História do Campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins, cujo título é "Festejo Nossa Senhora da Conceição, na Fazenda Grota Funda, Município de Porto Nacional, TO".

Local, data

Luaineide Oliveira dos Santos

Nome do participante e assinatura